SEMÂNTICA DOS PALAVRÕES

Luiz Guilherme Sandeski, Marina Chiara Legroski. e-mail: marinalegroski@gmail.com.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Estudos da Linguagem.

Linguística, letras e artes – Linguística

Palavras-chave: Palavrões, Comédia, Stand Up, Polidez.

Resumo

Os palavrões, durante anos, foram negligenciados nos estudos linguísticos, tendo voltado à tona apenas nos anos 60 e 70. Assim sendo, este trabalho buscou estudar o palavrão através do seu uso como um artifício por parte de três comediantes do cenário brasileiro de *stand up comedy*: Rafinha Bastos, Danilo Gentili e Marcelo Adnet. Para tal estudo, foi utilizada a perspectiva da Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1988), para assim, identificar características de construção de discurso e da construção de face fronte ao seu público alvo, tendo em vista suas características políticas e assuntos tratados durante as apresentações analisadas: “Ultimato” (Netflix, 2018) de Rafinha Bastos, “Politicamente Incorreto” (YouTube, 2018) de Danilo Gentili e apresentações diversas de Marcelo Adnet.

Introdução

Durante décadas, o palavrão não teve a devida atenção da comunidade acadêmica, sendo que apenas recentemente estudiosos da linguística têm se debruçado em cima dessas expressões para entender os seus diferentes usos e significados nas mais diversas línguas, buscando entender o porquê de uma palavra se tornar um palavrão, quais são seus significados e usos sociais e discursivos.

Para buscar respostas a algumas destas questões, consideramos, neste trabalho, o uso do palavrão em apresentações de stand-up comedy nacionais, tendo como base artistas com backgrounds diferentes e temáticas totalmente contrastantes, sendo eles: Danilo Gentili, com uma carga de contestação à política brasileira (mais especificamente, no objeto estudado, “Politicamente Incorreto” (2018), à esquerda brasileira); Rafinha Bastos, mais autocentrado, que fala da política nacional, mas também descarrega, através das suas piadas, seus dramas pessoais (indo em busca de identificação com o espectador); e, por fim, Marcelo Adnet, que tem uma carga política tão grande quanto os outros dois artistas, porém, por ter uma técnica mais popular, mais próxima da caricatura e da paródia, atinge públicos ainda maiores através de meios de mídia mais tradicionais.

Os três artistas que abordei neste artigo utilizam palavrões com os mais diferentes objetivos; seja para atacar que quer que seja citado em suas apresentações, para autocrítica, para expressar sentimentos, entre outros usos. Porém, nem sempre essas escolhas de criação são conscientes, podem ser pensadas em seus textos e roteiros, mas a previsão da reação do seu público não pode ser medida com antecedência.

Material e Métodos

"Ultimato" de Rafinha Bastos. (Netflix, 2018);

"Politicamente Incorreto" de Danilo Gentili. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=1mZtIuUSwZM);

"Stand Up Comedy – Avião / Aeromoça" de Marcelo Adnet (2016) (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=p4KW8q3x8u8)

"Brazilian stand-up comedy in English" de Marcelo Adnet. (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=ZVK9BW7_U2U);

"Stand Up Marcelo Adnet..." de Marcelo Adnet. (2011) (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=E0pomKTaOEg)

"Marcelo Adnet e Rodrigo Capela – Comédia ao Vivo – 03.12.2010" de Marcelo Adnet (Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8Etz0miRyjg)

O método utilizado para a coleta de dados foi a transcrição do áudio das apresentações citadas anteriormente e a análise dos dados coletados nas mesmas.

Resultados e Discussão

Os resultados das análises colocaram à luz como um artista de stand up cria sua face para si, para que assim, possa conversar com o seu público de forma aberta e construtiva, dependendo do seu ponto de vista, assim como do seu público, através do humor. Tendo em vista o momento político em que nos encontramos, e uma vez que estes artistas expressam suas ideias para seu público, tentamos fazer também uma espécie de análise do discurso destes enunciadores.

Além disso, o humor sempre foi utilizado como ferramenta de luta contra o sistema político; nesse caso, não é diferente, apesar de as ideias dos artistas aqui citados serem divergentes. Como não há grandes estudos sobre o stand up nacional, acreditamos que este trabalho tenha certa importância, apesar das limitações quantitativas das análises.

Conclusão

Os resultados alcançados com a análise dos dados colocados sobre o prisma da teoria da polidez de Brown e Levinson (1988) foram que os três artistas apresentam características de construção de face distintas para atingir o seu público alvo: Danilo Gentili, nesta apresentação, tem um humor político voltado para atacar todos os candidatos à eleição presidencial de 2018; porém, como ele mesmo afirma, busca ser um ativista a favor da liberdade de expressão e prega a existência de uma "ditadura do politicamente correto", que se caracteriza como uma "luta" pela liberdade de expressão por parte de, não só a comédia em si, mas de todos os meios de comunicação e mídia. Assim, ele busca se conectar com a face positiva daqueles que fazem parte da dita nova direita brasileira e que são contra a esquerda brasileira (entendida por ele, principalmente, nas figuras do ex-presidente Luiz Inácio

Lula da Silva, Dilma Rousseff e da deputada federal Maria do Rosário). Quanto aos palavrões, os utiliza direcionando principalmente às figuras de esquerda, para que assim também atinja a face positiva daqueles que apoiam este espectro político, porém, os atacando, e não para se aproximar deles.

Rafinha Bastos, por sua vez, tem um humor contido quanto à política e foca suas apresentações nas suas experiências de vida como artista, fazendo com que a face positiva daqueles que se identificam com as suas histórias seja atingida, causando o chamado "humor de identificação", que se caracteriza pelo apelo por histórias e comentários sobre situações cotidianas de uma pessoa normal. Quanto ao uso dos palavrões em sua apresentação, ele tem a característica de utilizá-los para falar de si mesmo; assim, usa o ato de se auto denegrir como uma ferramenta para falar com a face positiva de seu público alvo, gerando identificação.

Por fim, analisamos materiais de Marcelo Adnet. Considerado, atualmente, uma figura popular da tv brasileira, tendo programas em tv fechada e aberta, com sucessos de audiência em ambas. Tem a característica de conversar, através do seu humor, com um público mais popular, sem tocar, necessariamente, em assuntos políticos ou mais latentes, mesmo o fazendo em certos pontos de sua carreira. Nas apresentações destacadas neste trabalho, conseguimos notar que seus palavrões não atacam, necessariamente, alguém ou algo específico, portanto, conversa apenas com a face positiva de seu público, na busca de identificação. Porém, há relevância na observação de seu lado isento, considerado por muitos como uma de suas fraquezas ao falar com seu público.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento neste momento tão difícil para a ciência no Brasil em que se busca, a cada dia, diminuir o impacto que a ciência tem no dia a dia do brasileiro. Agradeço também minha orientadora, Marina Chiara Legroski, pela luz que dera durante a construção dessa pesquisa, e à UEPG (Universidade Estadual de Ponta Grossa) pelo apoio e resistência.

Referências

BROWN, Penelope, LEVINSON, Steven C. Politeness, Some Universals In Language Usage. Cambridge University Press, New York, 1988;

Dicio. Dicionário Online de Português. Acesso em: 29/04/2019, 22:03;

FREUD, Sigmund. Totem e Tabu e Outros Trabalhos. Imago, 1980;

GENTILI, Danilo,Jr. Politicamente Incorreto. Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=1mZtIuUSwZM. 2018;

GOFFMAN, Ervin. RITUAL DE INTERAÇÃO: ENSAIOS SOBRE O COMPORTAMENTO FACE A FACE. São Paulo. Editora Vozes, 2011.

HOCSMAN, Rafael Bastos. Ultimato. Netflix, 2018;

JAY, Timoty, JANSCHEWITZ, Kristin. The Pragmatics Of Swearing. Journal of Politeness Research 4, 2008.

LJUNG, Magnus. Swearing: A Cross-Cultural Linguistic Study. Palgrave Macmillan, University of Stockholm, Stockholm. 2011;

ŘÍČNÝ, Benedikt. A Look behind the Curtains of Stand-Up Comedy: Psychology in Stand-Up Comedy. Univerzita Palackého v Olomouci, Olomouc, 2014.